

cincartaz

ÚLTIMA HORA
Pesquisa Rápida na Edição de Hoje

Ver

PUBLICO

SECÇÕES
1ª Página Destaque
Nacional Mundo
Espaço Público
Sociedade Cultura
Desporto Media
Local Lisboa Local
Porto Local Minho
Última Página Local
Centro Ficha
Técnica

SUPLEMENTOS
Computadores
Economia
Só Texto

Tempo
Calvin | Bartoon
Programação TV
GUIA DO LAZER

Home | **Primeira Página** | **Índice de Hoje** | **Últimos 7 Dias** | **Pesquisas**

Economia | **OPINIÃO** |

A Gestão das Pessoas
Mistérios da Reforma da Função Pública
Por ESTÉVÃO DE MOURA
Segunda-feira, 05 de Abril de 2004

Ao longo das últimas crónicas temos analisado diversos assuntos relacionados com a Reforma da Administração Pública (RAP). Esta opção é justificada pela importância do tema, quer em termos presentes, quer futuros, mas, sobretudo, por nos parecer que um assunto desta importância deve ser analisado numa perspectiva de cidadania, para que não se fique circunscrito ao discurso oficial, onde tudo ou quase tudo é maravilhoso e cor-de-rosa.

Para escrever o que escrevemos, procuramos actualizar-nos: antes de redigir uma crónica fazemos uma ronda pelos sítios na Internet dos actores mais importantes neste processo e segue-se com atenção aquilo que é publicado ou visto sobre este assunto.

Apesar de todo o esforço que fazemos para nos mantermos informados sobre o que vai acontecendo no âmbito da RAP, é grande a nossa dificuldade em perceber algumas das coisas que estão a acontecer: a informação de base sobre as decisões é escassa e as explicações sobre determinadas opções são praticamente nulas.

Nesta crónica vamos analisar algumas situações relacionadas com a RAP que consideramos autênticos mistérios e que, na nossa opinião, seria bom que alguém esclarecesse. Essas situações são as seguintes:

(i) A Secretária de Estado da Administração Pública tem alguma coisa a ver com a RAP?

Na realidade, se há coisa misteriosa no âmbito da RAP é o papel desempenhado pela Secretaria de Estado da Administração Pública e pela respectiva titular do cargo: para lá de apresentações sumárias quando o Governo negocia trocos com os sindicatos e de uma intervenção mais de fundo sobre a CAF (Common Assessment Framework), uma ferramenta de gestão baseada em processos relacionados com a qualidade total, que está em implementação em alguns serviços públicos (aliás, a CAF não deveria ser parte da própria reforma?), não é conhecido qualquer papel de relevo neste processo da Secretaria de Estado da Administração Pública. É estranho, muito estranho mesmo, que o departamento governamental responsável pelos recursos humanos da Administração Pública (AP) não dê a cara por um processo que, pura e simplesmente, é a coisa mais importante relacionada com este órgão de governo. Que causas estão por detrás

deste antinatural apagamento da SEAP? Não estando empenhada naquela que é a grande meta para a AP, o que anda a fazer a titular do cargo? Mistério!

(ii) Que papel desempenha na RAP a Direcção Geral da Administração Pública? O "braço armado" do Governo, da SEAP para a gestão das pessoas na AP, a "direcção de recursos humanos", por assim dizer, é a Direcção Geral da Administração Pública. Por isso, não deixa de ser estranho que este órgão não tenha qualquer intervenção visível em todo este processo, para além de apresentar a documentação que entretanto vai sendo aprovada ou está em anteprojecto (finalmente lá apareceram as fichas de avaliação e as instruções de preenchimento, depois das dúvidas suscitadas pela acção do INA - ver ponto seguinte). Porque será que a DGAP não está a ter um papel decisivo na implementação da RAP? Como irá esta ser implementada se o órgão técnico por excelência que a deveria operacionalizar parece estar totalmente desligado de tal processo? Mistério!

(iii) Que atribuições foram consignadas ao Instituto Nacional de Administração (INA) no âmbito da RAP? Numa altura em que não eram conhecidos os instrumentos técnicos que deveriam ser utilizados para operacionalizar os aspectos da RAP relacionados com a RAP, o INA iniciou um programa de formação sobre o novo sistema de avaliação dos funcionários, incluindo a utilização de um programa informático para essas acções de formação feita em colaboração com uma consultora de renome. Este processo suscitou alguma estranheza entre pessoas e entidades relacionadas com a AP: já que não tendo sido aprovados os instrumentos de avaliação (vulgo fichas e instruções de preenchimento), não se sabia em que se baseava o INA para fazer essa formação? Em termos concretos, o INA está a fazer aquilo que a Direcção Geral da Administração Pública deveria fazer. E que não faz. Mas, porque razão faz o INA aquilo que deveria ser a DGAP a fazer, ou seja, programar a implementação do sistema de avaliação por entre os diferentes departamentos da AP? Mistério!

(iv) Porque razão o Governo decidiu não avaliar os dirigentes? Até hoje ninguém, do Governo ou das estruturas ligadas à RAP, explicou porque é que os dirigentes da AP não são avaliados. Nas administrações públicas mais modernas isso acontece. Em termos de princípios de gestão, não existem razões para que tal não aconteça. Em termos concretos, o facto de os dirigentes não serem avaliados deixa os subordinados na suspeição de que o sistema de avaliação que se lhes aplica não é um instrumento de gestão, mas sim uma ferramenta de discriminação. Seria bom que alguém do Governo ou das estruturas ligadas à RAP explicasse esta coisa bem simples: porque é que os dirigentes da AP não são avaliados? Mistério!

(v) Porquê nomear um grupo de missão e uma comissão de apoio ao Governo nesta matéria? No Governo e na Administração Pública existem órgãos cuja missão inclui as actividades relacionadas com a actual RAP. Como vimos, não se sabe o que anda a Secretaria de Estado da Administração Pública a fazer e a Direcção Geral da Administração Pública não tem qualquer papel visível neste processo. Porquê? Terão muito que fazer? Ou pura e simplesmente foram

retirados do processo? Ao mesmo tempo que não atribui nenhum papel visível na RAP aos órgãos do Governo e da Administração relacionados com a reforma, o Governo nomeia um encarregado de missão e uma comissão de aconselhamento sobre este tema. Porquê? Para quê? Com que resultados? Mistério!

Como pensamos ter demonstrado, existem demasiados mistérios naquilo que se designa de Reforma da Administração Pública. O Governo ainda irá a tempo de esclarecer em tempo útil estes enigmas?

estevaomoura@yahoo.com ▲

OUTROS TÍTULOS EM ECONOMIA

DESTAQUE

- Para onde fogem os empregos [EM DESTAQUE](#)
 - Portugal no "top" 25 [EM DESTAQUE](#)
 - Metodologia [EM DESTAQUE](#)
 - Schroeder apela ao "patriotismo" dos empresários [EM DESTAQUE](#)
 - "Offshoring" escandaliza a América [EM DESTAQUE](#)
 - Origens [EM DESTAQUE](#)

NACIONAL

- Contributo da Bombardier Portugal para o TGV seria "fraco ou nulo"
 - Fábrica da Amadora não entrava nos cálculos de Durão e Carmona

A SEMANA

- Personagem: Paes do Amaral

PÚBLICO E PRIVADO

- Público e Privado

MUNDO

- "Portugal pode ser um parceiro mais global na ajuda ao desenvolvimento"
 - Quem é quem
- Páscoa é teste ao turismo espanhol
- Muitos faltaram, poucos querem poupar

GESTÃO & MARKETING

- Há cada vez mais negócios na Internet
- Em trânsito: Alvaro Cuervo, Luiz Filipe Lampreia, Michel Bon e Nuno Azevedo

CONJUNTURA

- O renascimento do papel das cidades
 - O caso de Sevilha

OPINIÃO

- Ou compras ou lebres
- Portugal dos pequeninos
- Mistérios da reforma da função pública

EMPRESAS

- Empresas obrigadas a dar atenção às relações com investidores
 - Caça investidores
- A interminável saga de aprovar pedidos de interligação à rede
 - Dificuldades e facilidades
- Marinha de comércio portuguesa mais pobre

- "Titularização" decidida em Abril
- Brisa e Teixeira Duarte juntas no Norte

MERCADOS

- Estreia desastrosa da Media Capital
- Bolsas recuperam do 11-M
- Espanha promete bons investimentos
- Bons ventos do Atlântico
- Alertas: Cimpor
- Zona Euro

publico.pt publiconline última hora desporto guia do lazer bd cinecartaz tvzine
fotojornalismo calvin bartoon tempo serviço público copyright publicidade ficha técnica

© 2000 PÚBLICO Comunicação Social, SA
Emails: Direcção Editorial - Webmaster - Publicidade